

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Darci Rodrigo Mengue Vieira

O Bibliotecário Como Mediador da Leitura:
entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas
estaduais de Porto Alegre

Porto Alegre

2012

Darci Rodrigo Mengue Vieira

O Bibliotecário como mediador da Leitura:
entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas
estaduais de Porto Alegre

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Informação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Profº Drº Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Profº Drº Rui Vicente Opperman

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Profº Ricardo Schneiders da Silva

Vice-substituta: Profª Drª Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profª Drª Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-substituta: Profª Drª Sonia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Coordenadora: Profª Drª Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora substituta: Profª Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V658b Vieira, Darci Rodrigo Mengue, 1978-

O Bibliotecário Como Mediador da Leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre/ Darci Rodrigo Mengue Vieira; orientação [por] Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre, 2012.
59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Bibliotecário. 3. Leitura. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Eliane Lourdes da Silva Moro. III. Título.

CDU 028.6

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

CEP 90035-700 Porto Alegre, RS

Telefone: (51) 3088 5380

Fax: (51) 3008 5435

Email: fabico@ufrgs.br

Darci Rodrigo Mengue Vieira

O Bibliotecário Como Mediador da Leitura:

entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em Porto Alegre, _____ de _____ de 2012.

Comissão Examinadora

Profª Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Profª Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Ramon Ely
Bibliotecário CRB 10/2163
Universidade Luterana do Brasil Santa Maria

Dedico este trabalho ao meu pai Santo, a minha irmã Vera, ao meu irmão Claudio colorado, a minha esposa Maria da Glória, ao meu colega de serviço Flavio Dorneles, ao meu cachorro Che Guevara e aos meus dois grandes amigos da academia Pro Gym Carlos Barcelos, João Bosco e a minha orientadora Eliane Moro.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a minha esposa Maria da Gloria por se mostrar presente nas horas mais difíceis da minha vida acadêmica. Além disso, me proporcionando momentos de felicidade, alegria e distração, não foi fácil chegar até aqui. Ao meu colega Flavio Dorneles por ter me ajudado sem ele não teria conseguido chegar até a Universidade, pois me auxiliou trabalhando para mim quando eu não podia ir ao serviço por motivos de trabalhos da faculdade e provas.

Agradeço também aos meus dois grandes amigos da academia Pro Gym Carlos Barcelos por ter me ensinado como escolher os melhores caminhos a serem trilhados dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao meu outro amigo João Bosco por ter me motivado num momento de fraqueza que tive durante o curso pré-vestibular Meta, pois naquele momento pensei em desistir e ele me disse seja guerreiro como eu. Além disso, agradeço a amizade de outros amigos da academia Marcelo, Holmes, Felipe, Marco, Isabel, Guilherme dos Santos, Flavio Cunha, Raquel, João e Valter.

Gostaria de agradecer a todo corpo docente de professores da Fabico pelo rico aprendizado que tive durante esses cinco de curso. Quero agradecer em especial a minha orientadora professora Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro que acreditou na minha proposta me motivando a realizar este trabalho, pois confiou e se dedicou ao máximo em me auxiliar nos momentos difíceis desta monografia. Gostaria de agradecer ao ensino de qualidade que tive dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quero agradecer também a professora Neiva da antiga biblioteca escola da UFRGS por ter me ensinado como ser bibliotecário, à bibliotecária do Inácio Montanha Marta Helena por ter me dado a oportunidade de estágio curricular obrigatório quando precisei me ensinando como ser um bibliotecário de verdade um forte abraço.

Queria agradecer a amizade de quatro grandes colegas o Ramon, o Marcos, o Carlos e o Lucas que me deram momentos de descontração, alegria e felicidade me tirando assim o estresse momentâneo dos estudos muito obrigado por tudo meus amigos.

Gostaria de agradecer ao Jairo, ao Marcelo, ao Duduia, ao Seno, ao Abílio, a bibliotecária Miriam, aos funcionários da biblioteca e da secretaria da Fabico sem

essas pessoas eu não teria conseguido me movimentar dentro da Universidade um forte abraço a todos.

Agradeço ainda aos funcionários do Restaurante Universitário pelas boas comidas servidas vou sentir falta da comidinha.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos Betão, Walneci e Iran pelos momentos de alegria, felicidade e descontração durante essa caminhada. Também quero agradecer aos amigos Drº Elói e Maria Elaine pelos momentos de alegria no sitio em Guaíba Country Clube. Além disso, gostaria de agradecer as minha amigas Carla e Claire do Moinhos Shopping pelos momentos de alegria e é claro entre um chopp e outro a conversa era muito boa.

Por fim, agradeço aos meus amigos Paulo César pela amizade de mais de 20 anos e ao Rodolfo Anselmo do Meta Pré-Vestibular pela amizade desde 2004 um forte abraço a todos os meus amigos.

Já ia me esquecendo gostaria de agradecer as três bibliotecárias do estudo e aos alunos entrevistados sem estas pessoas não poderia ter concluído esta monografia do Curso de Biblioteconomia da Ufrgs muito obrigado pelas informações.

RESUMO

O presente trabalho mostra quais estratégias de leitura que o bibliotecário utiliza ou implementa nas bibliotecas escolares Estaduais de Porto Alegre em 2012. Esta pesquisa é qualitativa, utilizou-se do estudo de caso por meio de 21 sujeitos, três bibliotecárias e dezoito alunos do ensino médio, nove do sexo feminino e nove do masculino. Para a análise dos dados foi utilizado um instrumento a entrevista semi-estruturada com quatro perguntas para as bibliotecárias e seis perguntas para os alunos do ensino médio. O resultado do trabalho conseguiu responder a pergunta sobre a mediação do bibliotecário entre o livro e os usuários.

Palavras-Chave: Bibliotecário. Leitura. Alunos do Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work shows which strategies of reading that the librarian uses or implements in the State pertaining to school libraries of Porto Alegre in 2012. This research is qualitative, was used of the study of case by means of 21 citizens, three librarians and eighteen pupils of average education, nine of feminine sex and nine of the masculine. For the analysis of the data the interview half-structuralized with four questions for the librarians and six questions for the pupils of average education was used an instrument. The result of the work obtained to answer the question on the mediation of the librarian between the book and the users.

Key Words: Librarian. Reading. Pupils of Average Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Frequência da Biblioteca Pelos Alunos	44
Gráfico 2 - Necessidades dos Alunos	46
Gráfico 3 - Incentivo à Leitura	47
Gráfico 4 - Leituras Preferidas dos Alunos	49
Gráfico 5 - Leitura Prazerosa	51
Gráfico 6 - Sugestões de Leitura dos Alunos	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Bibliotecárias Entrevistadas	38
Quadro 2 - Alunos Entrevistados	39

LISTA DE ABREVIações

ABL	Academia Brasileira de Letras
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEE	Conselho Estadual de Educação
CRB10	Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região
DEs	Delegacias de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	Associação Internacional de Bibliotecas
IFRS	Instituto Federal Rio Grande do Sul
PROLER	Programa Nacional do Incentivo à Leitura
SEBE	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares
SEC	Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização para Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O ATO DE LER	16
3	AS POLÍTICAS DE LEITURA	18
4	O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	21
5	A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA LEITURA	25
6	O ADOLESCENTE E A LEITURA NA ESCOLA	27
7	METODOLOGIA	29
7.1	TIPO DE ESTUDO	30
7.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Entrevista Semi-Estruturada	32
8	CONTEXTO DO ESTUDO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE PORTO ALEGRE	34
8.1	BIBLIOTECA OLAVO BILAC	35
8.2	BIBLIOTECA MARIO QUINTANA	36
8.3	BIBLIOTECA ÉRICO VERÍSSIMO	37
9	SUJEITOS DO ESTUDO	38
9.1	BIBLIOTECÁRIAS	39
9.2	ESTUDANTES ADOLESCENTES	43
10	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
	APÊNDICE B - ENTREVISTA COM AS BIBLIOTECÁRIAS	59
	APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como enfoque o bibliotecário como mediador da leitura entre o livro e os usuários de três bibliotecas de escolas públicas estaduais situadas na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Os sujeitos selecionados para a monografia são três bibliotecárias e dezoito adolescentes do ensino médio das bibliotecas onde se realizou o estudo qualitativo.

Verificar a importância do elemento catalisador que é o prazer da leitura no contexto escolar dos alunos do ensino médio. A fase da adolescência é marcada por constantes afirmações, mudanças e questionamentos dos jovens sobre seus contextos sociais, econômicos, políticos e históricos e por isso este estudo sobre a leitura e seus benefícios.

O prazer na leitura trabalha com a imaginação do ser humano, a reflexão, a crítica e a argumentação sobre os assuntos que nos rodeiam. Acredito firmemente no poder da leitura e nos benefícios que ela pode agregar às pessoas em especial o profissional da informação que deve estar dentro do possível sempre atualizado nos assuntos pertinentes à sociedade da informação e do conhecimento. Sempre tive vontade de ajudar as pessoas em sanar suas dúvidas sobre determinado assunto ou necessidade de informação. Este trabalho tem por finalidade auxiliar no entendimento das emoções, sentimentos e estratégias utilizadas pelas bibliotecárias no que tange à mediação entre livro e usuários das bibliotecas escolares públicas estaduais que serviram de contexto deste estudo. Além disso, o trabalho tentará dentro do possível, estabelecer quais estratégias são mais adequadas na leitura de livros agregando um método científico mais adequado para o estudo científico e pesquisa de campo desta monografia.

Dessa maneira, a execução deste trabalho justifica-se como uma contribuição ao prazer da leitura de livros e o acesso ao mesmo como forma de transformação intelectual, social e emotiva dos sujeitos do estudo.

Sendo assim, a pergunta de investigação consiste em verificar quais as estratégias de mediação da leitura que o bibliotecário adota ou implementa entre a leitura e o livro para os alunos do ensino médio em bibliotecas de escolas públicas estaduais de Porto Alegre. Para isso, foi necessário verificar as estratégias de mediação da leitura no contexto das bibliotecas públicas estaduais de Porto Alegre; identificar a relação do bibliotecário com a mediação da leitura; observar as

preferências de leitura dos alunos do ensino médio no contexto da biblioteca escolar; analisar como se desenvolve o processo de mediação da leitura para o acesso e o atendimento dos usuários através das estratégias utilizadas pelas bibliotecárias.

Este estudo é apresentado nas seguintes seções: em primeiro lugar, a revisão da literatura abordando os temas: o ato de ler e a leitura; as políticas de leitura; o bibliotecário como mediador da leitura na biblioteca escolar; a biblioteca escolar no contexto da leitura e a relação do adolescente com a leitura na escola. Logo a seguir a descrição da metodologia aplicada no estudo em questão. Prosseguindo são abordadas as questões e as respostas dos sujeitos do estudo em seu contexto escolar, além da compreensão da leitura dos adolescentes calcada em suas preferências de leituras e a identificação das bibliotecárias como mediadoras de leitura na interação e formação dos jovens leitores. Na seção subsequente, a apresentação dos dados coletados, seguindo-se a análise dos dados e, no final do estudo, as considerações, resultados e referências utilizadas.

2 O ATO DE LER E A LEITURA

A leitura em si não é apenas a decodificação de signos, palavras, objetos e coisas que nos rodeiam. É muito mais do que isso é uma forma de discussão, participação, análise, argumentação e o fazer crítico sobre uma determinada notícia, livro e assunto vinculado na mídia televisa ou na atual sociedade da informação na Internet. Ler é entender o mundo que nos cerca e o outro. Conforme Freire (1989, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

A leitura propicia muitos benefícios como o diálogo não só entre livro e leitor. Até porque a leitura vai muito além, pois, a mesma envolve a percepção, conhecimento, pensamento, histórias individuais de vida e contexto social em que está inserido o leitor.

De acordo com Manguel (1997, p. 20) ler o mundo é “todos nós lemos a nós e o mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial”.

Percorrer caminhos já trilhados e abrir novas perspectivas de vida pessoal é uma das grandes contribuições da leitura. Além do mais, a leitura trabalha com a imaginação, a fantasia, a ilusão, o mistério do desconhecido e auxilia no aprofundamento do diálogo com o outro e com o mundo.

Outra forma de entendermos a leitura das pessoas é seu contexto pessoal, profissional, social, econômico, político e histórico que as mesmas têm do mundo.

Segundo Freire (1989, p. 14) o contexto é “daquele contexto – o do meu mundo imediato - fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores”.

O ato de ler também pode ser compreendido como uma educação consciente individual do homem e sua relação com o mundo que o cerca e seus objetos.

Outra forma de interação da leitura é prática pedagógica da mesma que também é importante para os alunos, pois, ler é decodificar palavras e é um processo que permite a nossa relação com o mundo. Além disso, a leitura nos proporciona o conhecimento, a inventividade, a criatividade, a intelectualidade e a imaginação. Ler também é se apropriar de conhecimentos de obras escritas por

outras pessoas, experiências de vida, fruição do belo, da estética, da tradição, da memória e do prazer do homem.

Conforme Almeida Júnior (2007, p. 33) a leitura é importante para homem porque o faz refletir seu contexto político, social e educacional “inúmeras são as definições e os conceitos articulados e elaborados pelo homem para a leitura, quer pendendo para um caráter mais político, mais social, quer para um caráter mais instrumental ou mais técnico”.

Em razão disso, devemos sempre ler porque leitura nos coloca a par das situações sociais, políticas, educacionais e econômicas de nosso País.

3 AS POLÍTICAS DE LEITURA

Dentro das políticas de leitura podemos destacar o Manifesto da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) em conjunto com a Associação Internacional de Bibliotecas (IFLA) em nível internacional. Este manifesto reúne as diretrizes que são importantes para que uma biblioteca escolar possa se apoiar e promover, desenvolver e manter, oferecer oportunidades, apoiar os alunos na aprendizagem, prover acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais, organizar atividades culturais e sociais, trabalhar em conjunto com os alunos, defender a ideia de liberdade e a promoção da leitura e disponibilização dos recursos e serviços da biblioteca.

De acordo com o manifesto indicado pela UNESCO/IFLA [199-], para que ocorra o desenvolvimento das competências informacionais, no processo de educação, é essencial que as bibliotecas escolares públicas cumpram os seguintes objetivos:

- a) apoiar e promover os objetivos educacionais definidos na missão e de acordo com o currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de utilização, produção e uso da informação voltadas para a aquisição do conhecimento, à compreensão, ao desenvolvimento da imaginação e ao lazer;
- d) apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de habilidades para avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, incluindo a sensibilidade para o uso adequado das formas de comunicação com a sua comunidade;
- e) prover acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os alunos às ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- f) organizar atividades que incentivem a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- g) trabalhar em conjunto com alunos, professores, administradores e pais de modo a cumprir a missão e objetivos da escola;

- h) defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania plena e responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover a leitura, disponibilizar os recursos e serviços da biblioteca escolar à comunidade escolar e fora dela.

Por isso, a definição de políticas como as da UNESCO/IFLA só auxiliam como deve ser a atuação, promoção, a divulgação e por que não a interação da leitura de um livro com o seu leitor. Somente assim, conseguiremos formar o conceito ideal de biblioteca escolar participativa e permanente na construção de futuros cidadãos conscientes de seus direitos e deveres políticos, sociais, econômicos e por que não educacionais.

Outra política de leitura em nível nacional no caso do Brasil é o Programa Nacional do Incentivo à Leitura (PROLER). O PROLER é um projeto de valorização da leitura e da escrita, desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) com o apoio do ministério da cultura. Este projeto foi instituído no ano de 1992, pelo Decreto nº 519 vinculado a FBN, foi instalado na Casa de Leitura, no Rio de Janeiro. O projeto tem por finalidade promover ações de valorização da leitura, ampliação do direito à leitura promovendo assim um aperfeiçoamento da escrita crítica e criativa.

Conforme Brasil ([2009], p. 22):

O compromisso do Programa é com a democratização do acesso da maioria população leitora e não-leitora, à rede de informações que sustenta as sociedades contemporâneas, contribuindo para a redução dos mecanismos de exclusão, que especialmente afastam as pessoas dos direitos de cidadania.

Este ano o PROLER está completando vinte anos e já tem setenta comitês em cerca de quinhentos municípios brasileiros atendidos. Uma forte contribuição desse projeto é a democratização do acesso à informação, a cultura e o conhecimento.

Outra iniciativa política é realização no estado do Rio Grande do Sul do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares em Ação que é promovido pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e com o apoio do Instituto Goethe e do Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS) e com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB10).

A realização deste fórum somente foi possível porque as professoras Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro, a Dr. Lizandra Brasil Estabel, Dr. Iara Conceição Bitencourt Neves, o bibliotecário do Instituto Goethe Ulrich Kaup e a bibliotecária do CRB10 Loiva Teresinha Serafini.

Este ano aconteceu na cidade de Guaíba o 27º Fórum pela Melhoria das Bibliotecas Escolares do Rio Grande do Sul. Os objetivos deste fórum são a promoção das bibliotecas e a leitura de seus atuadores, apresentação de projetos locais e programas estaduais e internacionais de fomento ao incentivo da leitura, estimulação e a formação de profissionais para atuarem em bibliotecas escolares do estado, contribuição no fortalecimento da imagem das bibliotecas escolares como espaços de integração entre leitores, educação e cultura e a criação de grupos de trabalho local para a dinamização das bibliotecas escolares públicas municipais e estaduais.

Todas essas políticas de incentivo à leitura somente somam para que o nosso país seja cada vez mais leitor.

4 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

O bibliotecário de bibliotecas escolares como mediador da leitura tem duas funções primordiais a primeira a educativa e a segunda a cultural. A educativa é um instrumento de autoeducação, utiliza o livro como método de interação, a biblioteca, a informação e a busca do conhecimento. A cultural oferece o complemento da educação formal por meio de múltiplas possibilidades de leitura, ampliação de conhecimentos e ideias acerca do mundo em que os alunos das bibliotecas escolares estão inseridos

Outros aspectos importantes dos bibliotecários para o fomento da mediação da leitura entre os usuários de bibliotecas escolares são o planejamento através de projeto como, por exemplo: a roda de leitura em que os alunos trocam experiências entre eles sobre suas últimas leituras, a organização da biblioteca através de áreas do conhecimento afins facilitando assim a diversidade de livros que os alunos podem ler e o gerenciamento de bibliotecas escolares através de *softwares* livres facilitando assim a importação e exportação de dados entre as redes de bibliotecas escolares.

Conforme Campello “a biblioteca escolar pode constituir-se num espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea.” (CAMPELLO, 2002, p. 9).

Outro aspecto da mediação da leitura entre livro e usuários feita pelos bibliotecários de bibliotecas escolares é a prática pedagógica da leitura que é vista como fundamental para o aprendizado da leitura porque ler é codificar palavras, expressão máxima da inventividade, criatividade e intelectualidade dos indivíduos. Além disso, o prazer da leitura proporciona aos alunos de bibliotecas escolares os sonhos, a imaginação, vivência momentânea dos desejos, das vontades, dos anseios reprimidos ou impossíveis de serem realizada, a leitura permite ser o outro e estar no outro proporcionando assim uma grande interatividade entre leitor e autor do livro.

Para que a mediação pedagógica do bibliotecário alcance resultados é preciso muito empenho do profissional da informação. Principalmente nos requisitos percepção de interaprendizagem construindo o ensino junto com o aluno, empatia nos momentos de vitória ou derrota do indivíduo, estímulo a corresponsabilidade nas ações das pessoas, proporcionar um ambiente de respeito mútuo dentro da

biblioteca escolar entre educadores e educandos, demonstrar domínio da área de conhecimento que os usuários buscam informações para resolução de seus problemas de estudo ou pesquisa, criatividade e respeito às diferenças de cada aluno, disposição para o diálogo, estar atento para as reações subjetivas dos alunos no momento da busca de informações na biblioteca e cuidado na hora de utilizar a linguagem adequada para se comunicar com o aluno no momento de sua aprendizagem.

Para que a mediação entre bibliotecário e o usuário ocorra com sucesso nas bibliotecas escolares públicas não pode haver neutralidade na estratégia de busca da informação.

Paulo Freire (1996, p. 98), ao se referir a essa questão defende que “[...] o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se treinam os alunos para práticas apolíticas, como se a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra.”

Por outro lado, a mediação da leitura feita pelo bibliotecário não é a única porque na atual sociedade da informação outro aspecto fundamental é a mediação da leitura na bibliodiversidade.

Essa bibliodiversidade é considerada como o estímulo da leitura de livros pelos alunos. O fundamental deste conceito é que a criança ou adolescente deveria ser estimulado a ler livros não somente pelo bibliotecário que atua na biblioteca escolar, pela família que é considerada o catalisador da leitura e serve como exemplo para as nossas crianças ou adolescentes porque se a família lê os filhos certamente serão futuros leitores, a escola também tem seu papel como fomentadora e criadora de oportunidades para a mediação da leitura como, por exemplo: o projeto o autor na escola

A este respeito Neves, Moro e Estabel (2012, p. 54) expõe:

No entanto, embora não se possa negar que a conciliação entre a palavra livro como mediador nas relações humanas é ainda muito discutida nos meios educacionais e literários, a valorização da leitura como processo de educação já ocorre com muito mais frequência nos meios escolares e acadêmicos, nos espaços da biblioteca em que se estabelecem relações entre leitor e leitura e o bibliotecário atua como um mediador de leitura, propiciando a cidadania, a inclusão social, digital e o acesso à informação.

Outra forma de mediação de leitura que não é feita apenas pelo bibliotecário de biblioteca escolar é a democratização do incentivo à leitura. Essa democratização

considera que os requisitos fundamentais para biblioteca escolar são os diagnósticos coletivos de problemas da mesma, criação de redes de comunicação entre os atores que incentivam a leitura, abertura das unidades escolares para a população usuária conforme a demanda de busca de informações pertinentes àquela comunidade em que está inserida a biblioteca escolar, funcionamento efetivo do conselho da escola no que tange a projetos de incentivo à leitura dentro da biblioteca escolar, maior autonomia à unidade escolar principalmente na contratação e gestão de pessoal, elaboração e aprovação coletiva do orçamento da escola que deverá ser gasto uma parte em compra de livros e novas tecnologias para melhorar o incentivo à leitura e elaboração coletiva de padrões de qualidade ligados à estratégia de aprendizagem da leitura.

Não podemos esquecer que outro tipo de mediação é a relação do homem com o mundo que o cerca. Além disso, tem a interpretação da leitura do mundo por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento e da comunicação da linguagem apontada por Vygotsky e Luria como essenciais para o desenvolvimento do homem na sociedade.

Segundo a epistemologia de Vygotsky e Luria (1996), a interação se caracteriza pelo paradigma do sujeito interativo diferenciado do paradigma do sujeito passivo. Por isso, a leitura é um importante catalisador entre agente ativo e passivo porque quem lê tem teoricamente mais conhecimento e argumentação dos assuntos políticos, econômicos, históricos e sociais. Além do mais, o desenvolvimento do uso da palavra como um signo associativo por meio do valor que a mesma tem dentro de um contexto coletivo e não individual para que ocorra a comunicação entre dois indivíduos por meio da linguagem e da leitura dos objetos externos.

Conforme Vygotsky e Luria (1996, p. 126-130):

[...] a linguagem do homem primitivo é essencialmente duas linguagens numa só: é uma linguagem de palavras e uma linguagem de gestos, pois transmite as imagens dos objetos do modo como são percebidos pelos olhos e pelos ouvidos com o objetivo de uma “reprodução exata”. O homem primitivo não possui conceitos; nomes abstratos, genéricos, são completamente estranhos a ele.

Por isso que a estratégia de mediação do bibliotecário entre o livro e os usuários de bibliotecas escolares é muito importante para poder entender como funciona a mente humana precisamos conversar com o outro para tentarmos solucionar seu problema informacional, sua dúvida, sua incerteza e por que não sua

ignorância em uma determinada área do conhecimento através da decodificação desses signos linguísticos por meio da leitura.

5 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA LEITURA

A biblioteca escolar nada mais é do que uma unidade de informação que deve estar atrelada ao currículo pedagógico das escolas. Para que isso ocorra não só o bibliotecário da biblioteca escolar deve estar atento para a educação dos usuários da unidade de informação, os professores também devem contribuir por meio do incentivo da leitura na biblioteca, a direção da escola é de extrema importância, pois, depende dela os recursos humanos e financeiros para contratação de pessoal e compra de materiais para a biblioteca escolar como, por exemplo: livros, revistas, dicionários, enciclopédias e materiais de informática como computadores e impressoras.

Para que haja êxito das estratégias de mediação do bibliotecário dentro da biblioteca escolar a mesma tem que ter um acervo de qualidade para que consiga cativar novos leitores. Até porque na atual sociedade da informação o profissional tem uma forte concorrente a Internet. Além do mais, a biblioteca escolar atual tem que ser um organismo vivo, dinâmico e o bibliotecário tem que ser pró-ativo visando sempre melhorar o ambiente da biblioteca para que os usuários se sintam bem na hora da leitura de livros.

A biblioteca escolar muitas vezes é considerada como a válvula de escape dos alunos para estudar, conversar e trocar informações e conhecimentos. Cabe ao bibliotecário incentivar, ensinar, educar e mostrar como os alunos do ensino médio devem utilizar ao máximo todos os recursos materiais, informacionais e computacionais da unidade de informação.

Por outro lado, sabemos que no Brasil é uma minoria que consegue chegar as universidades, mas, milhões de alunos circulam e frequentam as escolas públicas de nosso país. Segundo Moro et al. (2011, p. 13) “neste espaço universal e democrático, por onde circulam o aluno, o professor, o diretor, o bibliotecário, o funcionário, entre outros, o acesso à informação é a chave da inclusão de todos”.

Outra forma de incentivo à leitura dentro das bibliotecas escolares é o planejamento de projetos que devem ser feitos não somente pelo bibliotecário, também pelo professor, pela direção da escola e porque não com o apoio da comunidade que fica no entorno da escola. Outra forte colaboração que auxilia no incentivo à leitura de livros nas bibliotecas escolares é o apoio dos pais, avós, tios e amigos dos alunos. Sabemos que a formação de um futuro leitor está diretamente

ligada às oportunidades, ao acesso, à informação e ao conhecimento. Por isso, o bibliotecário tem que ser como um pai para os alunos, pois, precisa aprender a escutar, conversar, aconselhar e por que não brincar na hora certa para que a biblioteca seja um ambiente agradável, gostoso e aconchegante.

Na realidade sabemos que não é bem assim que acontece porque algumas bibliotecas escolares ainda têm a preocupação equivocada na guarda, armazenamento da informação e preservação do acervo. Mas, aos poucos estamos mudando essa concepção porque a atual biblioteca escolar está vendo que de nada adianta ter um bom acervo se o mesmo não está sendo utilizado, pois, a nova concepção de biblioteca escolar é dinâmica, atual e principalmente mudou seu foco não é mais o acervo e sim o ser humano no caso o usuário porque o objetivo da unidade de informação é solucionar, sanar, resolver as dúvidas e necessidades informacionais do aluno.

Conforme Moro et al. (2011, p. 13):

[...] neste aspecto a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional.

Outro aspecto fundamental para a biblioteca escolar é que a mesma não pode ser vista como uma unidade separada do contexto escolar. Até porque os alunos fazem parte desse contexto educacional, histórico, político, econômico e cultural em que está inserida a biblioteca escolar.

Segundo Silva (1987, p. 143) a principal característica da biblioteca escolar é:

O que melhor caracteriza uma biblioteca não é a beleza de sua decoração, mas sim a qualidade do acervo e a funcionalidade dos seus serviços. A qualidade do acervo da biblioteca é estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltados à busca de conhecimento, recreação e fruição estética.

Para que a biblioteca escolar consiga tirar os benefícios da interpretação, da interação, da inclusão social e da comunicação na estratégia de mediação da leitura deve sempre levar em conta que tipo de linguagem é utilizado no processo de comunicação entre bibliotecário e usuários.

Na leitura não seria diferente porque sem a linguagem não teria como decodificar as palavras, os objetos e os signos linguísticos de um livro e do mundo.

6 O ADOLESCENTE E A LEITURA NA ESCOLA

O adolescente e a leitura nas bibliotecas escolares se tornam indispensável incentivar a leitura porque é nessa fase do jovem que ele começa a questionar o mundo que o cerca, pois, antes de mais nada é preciso conhecer suas atitudes, seus objetivos, seus interesses e suas capacidades intelectuais e culturais. Além do mais, nessa fase o jovem começa a desenvolver sua capacidade de escrever, aprimoramento da oratória, interação com o mundo, participação do jovem no mercado de trabalho, caminho da independência pessoal e financeira. Por isso, o incentivo da leitura para o adolescente é fundamental porque a leitura de livros começa a dar sentido as suas próprias convicções, processo de afirmação, tradução de suas experiências e oportunidade de novas experiências e vivências do mundo externo.

Nessa idade os livros devem representar ideias, valores e conceitos sobre o mundo cerca os adolescentes. Conforme Bamberger (1977, p. 73) “se os livros apresentarem o tipo de idéias e valores que os preocupam nessa fase, isto é, questões sobre como encontrar-se a si mesmo, sobre o conhecimento do mundo, sobre uma filosofia da vida, os jovens se interessarão”.

Antes de qualquer coisa nessa fase a leitura feita nas bibliotecas escolares tem que ser prazerosa e não obrigatória se não os alunos acabarão fazendo a leitura mecânica e não crítica. Além do mais, a leitura deve ser feita por diversos tipos de formatos como textos, imagens, sons e gestos. Até porque quem não lê não possui argumentos para se colocar na nossa atual sociedade da informação na qual temos muita informação, mas, pouco conhecimento.

Conforme a famosa frase do autor Monteiro Lobato “quem mal lê, mal fala, mal ouve, mal vê”. Outra frase famosa é do autor Fernando Pessoa “ler é sonhar pela mão de outrem”.

O adolescente deve ser estimulado a ler livros de literatura nessa fase porque é na adolescência que começa a surgir o interesse pela ficção como os romances, contos, novelas e teatros literários. Esse interesse dos alunos do ensino médio pela literatura deve sempre ser estimulado pelos agentes da educação como a família, amigos, professores, bibliotecários e diretores das escolas públicas brasileiras. Até porque o incentivo da leitura de livros de literatura é fundamental porque a literatura sempre cria personagens que retratam uma determinada realidade histórica, política,

social e econômica que está sempre engajada em um determinado contexto e sociedade. Fazendo assim que os adolescentes reflitam sobre o mundo que os rodeia e a sua complexidade.

Isso nos mostra que a leitura de livros de literatura pelos alunos do ensino médio deve ser estimulada porque traz novas ideias, ações, prática social e acaba criando nos adolescentes a atitude responsiva da leitura desse gênero.

De acordo com as autoras Filipouski e Marchi (2009, p. 10) “pela leitura da literatura, o leitor tem acesso à cultura, pode participar dela, tornar-se responsável por valorizar a tradição e preservá-la ou recriá-la conhecê-la ou questioná-la”.

Para o adolescente o contato com a literatura também o ajuda no conhecimento da obra e do autor, da ficção, da estrutura do texto, gêneros e suas principais manifestações e construção do texto literário. Além disso, a literatura o auxilia também porque retratam temas, gêneros, textos e conteúdos e a aprendizagem de novas situações.

Segundo Souza (1998, p. 15) “um ser que é recebedor inquieto da cultura universal, porque, ao ato de recebê-la, acrescenta o ato de transforma-la, recriá-la, somando a sua participação, a sua contribuição ao que já está aí”.

Devemos ter em mente que os jovens de escolas sempre interpretam, refletem, criticam e analisam as leituras que fazem sempre dentro de suas expectativas e conforme sua realidade social, econômica e política.

7 METODOLOGIA

Nesse estudo foi utilizada exclusivamente a pesquisa qualitativa porque o estudo em si tem como o foco às perspectivas subjetivas e a relação dos indivíduos com o seu ambiente. Além disso, os dados que foram coletados são descritivos, pois, abordaram o significado que as pessoas agregaram as situações que ocorreram em seu cotidiano de estudo no caso de três bibliotecas públicas estaduais de Porto Alegre.

A escolha pela pesquisa qualitativa se deu porque ela diferente da pesquisa quantitativa possuiu características próprias como a exploração da situação natural, a riqueza dos dados descritivos, a flexibilidade, o foco na realidade de forma complexa e a consideração do contexto em que estão inseridos os indivíduos:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17)

Esse tipo de pesquisa na atual sociedade da informação está sendo cada vez mais utilizada em várias áreas do conhecimento como a Sociologia, a História, a Educação e a Biblioteconomia. Até porque os pesquisadores estão mudando os seus paradigmas e entendem que o sujeito do estudo tem muito a agregar ao estudo das relações sociais, científicas, culturais e políticas não somente perguntas e respostas prontas.

Esses sujeitos têm muito a dizer, pois, os mesmos têm suas experiências de vida, relatos, fotos de época, reportagens de fatos históricos e políticos relevantes para as sociedades em que vivem. Não podemos esquecer que tudo isso forma a memória de povos, nações e países porque sem as pessoas não se tem nem pesquisas quantitativas e qualitativas. “A pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar, que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as ciências físicas”. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 21).

Por outro lado, esta mesma pesquisa tem outras cinco características essenciais que também são relevantes para quem deseja aprofundar um contexto político, histórico, cultural e econômico no qual os indivíduos estão inseridos.

Conforme Lüdke e André (1986, p. 11) são elas “A primeira 'a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Nesta pesquisa, os próprios sujeitos serão a fonte principal da coleta de dados.

A segunda “os dados coletados são predominantemente descritivos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Apesar do número pequeno de sujeitos dessa pesquisa a coleta de dados é rica, pois, considera o meio social, político, econômico e histórico em que estão inseridos os sujeitos da pesquisa.

A terceira é “a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Nesta pesquisa, é estudar o problema, verificando como se manifesta à mediação do bibliotecário entre o livro e o usuário de três bibliotecas públicas estaduais de Porto Alegre.

A quarta “o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Com base neste princípio o resultado de todo o processo de pesquisa serão as participações e as perspectivas dos sujeitos deste estudo, pois, afinal, o mais importante de tudo é saber que influências a leitura de livros pode acrescentar na vida dos sujeitos.

A quinta “a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13). Mas, no caso deste projeto em si o método de abordagem será o estudo de caso que será abordado no capítulo seguinte.

7.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo abordado neste trabalho foi o estudo de caso que nada mais é que a análise de um problema simples ou complexo de uma determinada realidade social, cultural, histórica, política e econômica em que os indivíduos estão inseridos. “O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das Classes de Alfabetização (CA) ou o do ensino noturno” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17).

Outras características importantes do estudo de caso são: a descoberta, pois, no momento em que os estudos avançam poderão ser acrescentadas novas informações pertinentes ao estudo, a interpretação do contexto em que a pesquisa em estudo estava inserida, a revelação da realidade de forma completa e profunda,

a multiplicidade de dimensões presentes em um determinado problema, a grande variedade de fontes de informação, a experiência vicária e a permissão de generalizações naturalísticas, os diferentes pontos de vista presentes em uma situação social e uma linguagem mais acessível do que outros tipos de relatórios de pesquisa.

O estudo de caso tem dois métodos iniciais que devem ser cuidadosamente observados pelos pesquisadores antes mesmo da pesquisa em questão para que os objetivos e metas do trabalho científico sejam alcançados com sucesso e dentro do possível com um número menor de erros, problemas e situações indesejadas como a falta de tempo. Conforme Yin (2010, p. 23) o estudo de caso:

[...] primeira e primordialmente, você deve explicar como está se dedicando à observação de um caminho metodológico rigoroso, em segundo lugar, você deve entender e reconhecer abertamente os pontos fortes e as limitações da pesquisa de estudo de caso.

Outros quatro testes fundamentais e relevantes para o estudo de caso são a validade do constructo, a validade interna, a validade externa e a confiabilidade.

Conforme Yin são eles:

- a) a primeira “validade do constructo: identificação das medidas operacionais corretas para os conceitos sendo estudados” (YIN, 2010, p. 63)
- b) a segunda “validade interna (apenas para estudos explanatórios ou causais e não para estudos descritivos ou exploratórios): busca do estabelecimento da relação causal pela qual se acredita que determinadas condições levem a outras condições, diferenciadas das relações espúrias” (YIN, 2010, p. 63)
- c) a terceira “validade externa: definir o domínio para o qual as descobertas do estudo podem ser generalizados” (YIN, 2010, p. 63)
- d) a quarta “confiabilidade: demonstração de que as operações de um estudo como os procedimentos para a coleta de dados podem ser repetidas, com os mesmos resultados”. (YIN, 2010, p. 63)

Por isso que um bom estudo de pesquisa deve sempre formular muito bem o problema, os objetivos geral e específicos e a metodologia escolhendo o melhor método científico de pesquisa que sirva de base para responder questões possíveis de soluções sempre respeitando a realidade social, histórica, política, cultural e econômica dos sujeitos de pesquisa de um determinado estudo.

Em razão disso, o planejamento, a estrutura, o que, o por quê, o como e o quando fazer e aplicar o projeto de pesquisa é de suma importância para que o mesmo no final consiga atingir seus propósitos com sucesso, pouco custo financeiro, redução de tempo e diminuição de erros na hora da observação, coleta, análise e conclusões do estudo pesquisado, que conforme Yin (2010, p. 69) “Essas características gerais de projetos de pesquisa servem como fundo para a consideração dos projetos específicos para os estudos de caso”.

7.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Entrevista Semi-Estruturada

Utilizou-se um instrumento para coleta dos dados: a entrevista semiestruturada com as bibliotecárias e os alunos do ensino médio (ver apêndices B e C respectivamente). A preferência por esta deve-se ao método da pesquisa que é de caráter qualitativo.

Considerou-se um instrumento indispensável para o alcance dos resultados. Logo a seguir, será detalhada a utilização desta ferramenta no estudo de pesquisa em estudo.

O tipo de estudo que foi abordado neste trabalho é a entrevista semiestruturada Além disso, esse método facilita a comunicação entre quem pergunta e quem responde propiciando assim um grau maior de interação e influência das informações pertinentes ao estudo do pesquisador e uma maior flexibilidade.

Outras vantagens da entrevista é que ela permite tratar de assuntos de natureza pessoal e íntima, aprofundamento dos mesmos, atinge maior número de pessoas, correções, esclarecimentos e adaptações de informações desejadas tornando assim o estudo mais confiável. “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Essa entrevista é de suma importância porque escuta, interpreta, contextualiza e considera o sujeito como o foco principal do estudo e da sociedade na qual ele vive. Com essa monografia o aluno almeja conseguir êxito nas respostas, pois, “estuda o conhecimento e as práticas dos participantes [...] e considera que pontos de vista e práticas no campo são diferentes devido às diversas

perspectivas subjetivas e ambientes sociais a eles relacionados” (FLICK, p. 22, 2004).

Em razão disso, o principal motivo pela escolha da entrevista semiestruturada deve-se ao fato de tornar o ambiente de pesquisa mais agradável, aceitável, confiável e rico em profundidade e interpretação do contexto dos alunos pesquisados no trabalho.

Para que sejam alcançados com sucesso nesta pesquisa, as atividades da metodologia serão disponibilizadas em ordem cronológica:

- a) foram selecionados os sujeitos da pesquisa;
- b) foram selecionadas as estratégias de mediação das bibliotecárias;
- c) foram planejadas as atividades que a biblioteca utiliza na mediação;
- d) foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os sujeitos
- e) foram organizados os dados coletados através dos resultados obtidos;
- f) foram feita a análise dos dados da pesquisa;
- g) foi respondida à pergunta do problema proposto pelo estudo de pesquisa, através das conclusões e ou considerações finais.

Sendo assim, todas as atividades propostas neste trabalho foram realizadas dentro de datas combinadas para as entrevistas com as bibliotecárias e os alunos do ensino médio das bibliotecas em que foi realizado o estudo.

8 CONTEXTO DO ESTUDO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE PORTO ALEGRE

As bibliotecas escolares foram escolhidas para o trabalho seguindo o critério de possuir bibliotecária, pois, na realidade nem todas as bibliotecas escolares brasileiras tem profissional habilitado para exercício profissional de organizar, tratar, selecionar, disseminar e disponibilizar fontes de informação fidedignas para os alunos do ensino médio. Além disso, essas unidades de ensino tratam a educação e a informação com qualidade, atualidade e pertinência no processo de aprendizagem dos alunos.

No dia 24 de maio de 2010 o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Nº 12.244 que busca, dentro do possível, universalizar as bibliotecas escolares públicas e privadas para que elas tenham um profissional habilitado, no caso, o bibliotecário, dentro do prazo de no máximo dez anos. Esta Lei de profissional capacitado se baseia também na Lei Nº 4.084 de 30 de junho de 1962 e na Lei Nº 9.674 de 25 de junho de 1998.

No dia 3 de outubro de 1989 os deputados da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul sancionaram o Art. 218 “O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhe fiscalizá-las” (RIO GRANDE DO SUL,1989). Este artigo busca promover um sistema integrado de bibliotecas escolares no Estado do Rio Grande do Sul tanto públicas como privadas.

A Lei Estadual Nº 8.744, de 9 de novembro de 1988: “Cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas de Escolas Públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de ensino e dá outras providências”. A Lei especifica ainda sobre:

- a) a elaboração do cronograma físico-financeiro do Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas Públicas no Estado;
- b) os recursos para a viabilização e manutenção do plano constarão do orçamento anual da Secretaria de Educação;
- c) as Delegacias de Educação (DEs) devem inspecionar semestralmente as escolas sob sua jurisdição, para averiguar se estão equipadas com bibliotecas nos critérios estabelecidos pela indicação 33/80 do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Outra forma de políticas desenvolvidas para bibliotecas escolares é o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) suas diretrizes são:

- a) reabertura de todas as Bibliotecas Escolares do Sistema de Ensino;
- b) designação de Bibliotecários através de Concurso Público;
- c) alocação de recursos para equipar e reequipar as Bibliotecas Escolares.

Os principais objetivos do SEBE são a integração, a coordenação e a fomentação do desenvolvimento dos serviços bibliotecários nas escolas do Estado do Rio Grande do Sul, bem como os projetos desenvolvidos para o incentivo à leitura dos alunos de escolas públicas estaduais.

O SEBE está vinculado à estrutura pedagógica da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEC) que tem como missão a educação dos ensinos fundamental e médio.

8.1 BIBLIOTECA OLAVO BILAC

É no ambiente da escolar que situa-se a Biblioteca Olavo Bilac, que recebeu este nome em homenagem ao poeta do Parnasianismo que também foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras (ABL) em 1896, em 1907 foi o primeiro a ser eleito príncipe dos poetas brasileiros pela revista *Fon-Fon*. O Parnasianismo foi uma Escola Literária ou Movimento Literário de essência poética. Um estilo que se desenvolveu na França a partir de 1850. No Brasil o Parnasianismo teve um ícone da poesia brasileira o autor Olavo Bilac sua principal obra é o livro de poesias *Via-Láctea*.

A biblioteca foi criada em 1931 tendo inicialmente sua origem como biblioteca de classe com a organização da biblioteca pela professora fundadora da mesma Francisca Xavier da Costa em sua classe de 6º ano, até então o Grupo Escolar Osvaldo Aranha. Já em 1941 por iniciativa da diretora, Juracy de Abreu Lima teve sua sala própria. Em 1943 com a inauguração do novo prédio em que ainda se encontra hoje ocupado pela Escola Inácio Montanha. No mesmo ano é considerado como fundação oficial da Biblioteca Olavo Bilac sendo registrada no

No ano de 1956 se aposenta a fundadora da biblioteca, professora Francisca Xavier da Costa, que desenvolvia seu trabalho sob organização biblioteconômica. No ano de 1957 por designação da diretora interina do Curso Primário, Célia de Faria Braga, o acervo da biblioteca foi removido para uma nova sala. Em 1958 a

biblioteca passou a atender os alunos do Ginásio por meio do atendimento da professora e bibliotecária Marina Henriqueta dos Santos. Em 1960 foi criado o boletim informativo da biblioteca Clarim e publicado seu primeiro número.

No ano dia 18 de abril de 1975 que é comemorado o dia do livro infantil a biblioteca Olavo Bilac recebeu trabalho integrado de comunicação e expressão que divulgou na escola Inácio Montanha vida e obra do autor Monteiro Lobato. Além disso, a visita do autor Mario Quintana e a publicação de seu livro Pé de Pilão numa tarde de autógrafos e entrevista dos alunos sobre sua vida e obra.

Este espaço promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar alunos, funcionários e professores. Para tornar isto possível, a biblioteca oferece os seguintes serviços: consulta local ao acervo; empréstimo domiciliar, serviço de referência;; auxílio à pesquisa escolar; impressão de material; normalização de trabalhos conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); mural de notícias sobre o vestibular da UFRGS. A biblioteca dispõe dos seguintes materiais: livros, revistas, folhetos, mapas, CD's e DVD's. Os assuntos que predominam Filosofia, Sociologia, Artes, Educação Artística, Música, Psicologia, Religião, Espiritualidade, Biografias, Cultura Geral, Literatura Brasileira e Estrangeira, História Geral, História do Rio Grande do Sul, História de Porto Alegre, Geografia Geral, Geografia do Brasil, Atlas, Química, Medicina e Saúde, Biologia Geral, Genética, Zoologia, Botânica, Ecologia, Direitos Humanos, Física Geral, Direito e Legislação, Política, Economia, Gramática, Redação, Educação, Português, Literatura, Matemática, Obras de referência dicionários e enciclopédias, Revistas Carta Escola, História, Geografia, Língua e Ecologia. A maioria destes livros são didáticos, literatura brasileira e estrangeira e infanto-juvenil. Atendendo assim em torno de 1.500 alunos nos três turnos manhã, tarde e noite.

8.2 BIBLIOTECA MARIO QUINTANA

A Biblioteca recebeu este nome em homenagem ao poeta alegretense Mario Quintana um grande expoente da nossa literatura gaúcha e por que não brasileira. O poeta se candidatou por três vezes à uma vaga na ABL, mas, não conseguiu ser eleito porque não alcançou os vinte votos necessários para conseguir a tão almejada cadeira. Logo após por convite da mesma instituição em se candidatar pela quarta

vez o poeta recusou-se. Em 1980 a ABL premiou o poeta gaúcho com o prêmio Machado de Assis pelo conjunto da obra do autor.

É nesse ambiente que se situa o Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia surgiu quando a Escola de Área Nossa Senhora das Graças foi criada no ano de 1974. No mesmo ano através do decreto de criação nº 229771/74 e da Portaria de Autorização de funcionamento nº 6897/74 o nome da Escola de Área Nossa Senhora das Graças alterou seu nome para Unidade Estadual de Ensino Professora Gema Angelina Belia.

Em 1985 foi alterada por denominação para Escola Estadual de 1º e 2º graus Professora Gema Angelina Belia. No ano de 2000 foi alterada sua designação novamente para Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia pelo parecer nº 1.146/2003.

Na atualidade o Instituto oferece educação Infantil, Jardim B, Ensino Fundamental, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio para aproximadamente 1.600 nos turnos da manhã, tarde e noite.

8.3 BIBLIOTECA ÉRICO VERÍSSIMO

A Biblioteca Érico Veríssimo é uma homenagem ao escritor de Cruz Alta no Rio Grande do Sul. Sua principal obra é o romance O Tempo e o Vento dividido em três partes O Continente de 1949, O Retrato de 1951 e O Arquipélago de 1961. Além de romances o escritor também escreveu contos, novela, literatura infanto-juvenil e foi também tradutor. A biblioteca fica dentro do Colégio estadual Dom João Becker Ensino Médio e Técnico. O colégio foi criado pelo decreto Lei nº 2143, de 16 de novembro de 1946, sob a denominação de departamento Noturno do Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Em virtude do Decreto Lei nº 1382, de 12 de março de 1947, passou a denominar-se Ginásio Estadual Noturno Dom João Becker. O nome do colégio foi homenagem do Governo do estado ao arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom João Becker falecido em 1946.

Na atualidade o Colégio Estadual Dom João Becker oferece cursos de Ensino Médio, Técnico em Química, Técnico em Informática e Técnico em Desenvolvimento de *Software*. Além disso, sua filosofia é formar sujeitos críticos e transformadores da realidade na constante busca de uma sociedade mais justa, democrática, ética e solidária o colégio atende a seiscentos e oitenta e três alunos.

9 SUJEITOS DO ESTUDO

Como fase inicial do estudo, definiram-se os sujeitos deste estudo, sendo escolhidas, três bibliotecárias, que atuam em bibliotecas escolares . A primeira da Escola Estadual Professora Gema Angelina Belia, a segunda do Colégio Estadual Dom João Becker e terceira da Escola Estadual de Ensino Médio Inácio Montanha pertencentes a três instituições públicas estaduais. Além disso, por meio de indicação das três bibliotecárias das instituições escolares foram selecionados seis sujeitos de cada escola para participarem da pesquisa todos eles alunos cadastrados nas bibliotecas do contexto de estudo. Esses sujeitos, matriculados nos três anos do ensino médio, sendo dois de cada ano, um do gênero masculino e outro do feminino. Sendo assim, por se tratar de uma pesquisa de curto prazo os sujeitos apresentam poucas características analisadas e aprofundadas, dentre elas:

- a) tempo de formação das bibliotecárias;
- b) a idade dos sujeitos;
- c) dois alunos de cada um dos três anos do ensino médio;
- d) um sujeito para cada sexo.

Em relação aos sujeitos alunos o fundamental é capturar adolescentes que estejam engajados na proposta deste trabalho. A motivação por parte dos sujeitos é de extrema importância para o alcance dos objetivos e metas propostos pelo trabalho de pesquisa em estudo.

Para cada sujeito, existe um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Apêndice A). O mesmo existe para cumprir as funções burocráticas, fazendo com que tudo ocorra de acordo com as exigências, da pesquisa da UFRGS.

Logo a seguir dois quadros apresentando os sujeitos partícipes: as bibliotecárias e os alunos do estudo.

Quadro 1: Bibliotecárias Entrevistadas

Bibliotecárias	Idade	Sexo	Tempo de formação
Bibliotecária 1	41 anos	feminino	20 anos
Bibliotecária 2	59 anos	feminino	30 anos
Bibliotecária 3	49 anos	feminino	20 anos

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quadro 2: Alunos Entrevistados

Alunos	Idade	Sexo	Ano que Estuda
Aluno 1	17 anos	feminino	3º
Aluno 2	17 anos	masculino	3º
Aluno 3	15 anos	feminino	1º
Aluno 4	17 anos	feminino	2º
Aluno 5	17 anos	masculino	2º
Aluno 6	16 anos	masculino	1º
Aluno 7	17 anos	masculino	2º
Aluno 8	18 anos	feminino	2º
Aluno 9	16 anos	masculino	3º
Aluno 10	15 anos	feminino	1º
Aluno 11	16 anos	masculino	1º
Aluno 12	15 anos	feminino	3º
Aluno 13	17 anos	masculino	3º
Aluno 14	15 anos	feminino	3º
Aluno 15	15 anos	masculino	1º
Aluno 16	16 anos	feminino	1º
Aluno 17	16 anos	feminino	2º
Aluno 18	18 anos	masculino	2º

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

9.1 BIBLIOTECÁRIAS

As entrevistadas serão reconhecidas pela palavra bibliotecária 1, bibliotecária 2 e bibliotecária 3. As perguntas das entrevistas junto com a análise dos dados.

Questão 1: Qual tipo de estratégia de mediação da leitura que implementa na biblioteca?

Respostas:

Bibliotecária 1: Trabalhos com os professores de português no ano passado sobre as leituras obrigatórias da UFRGS. Ou a opção do usuário em escolher o que vai ler.

Bibliotecária 2: Não tem nenhum tipo de mediação, apenas revistas, gibis e projeto de leitura prazer de ler realizado à três anos atrás intitulado a importância da leitura para os jovens.

Bibliotecária 3: Incentiva os alunos por meio de divulgação dos serviços da biblioteca em sala. E os livros que estão na moda literatura juvenil.

Quando as profissionais da informação foram indagadas a responder qual estratégia de mediação utilizam notou-se as três bibliotecárias trabalham a mediação por meio de atividades vinculadas aos currículos pedagógicos das escolas. Além do mais, a primeira faz a mediação através de leituras obrigatórias da UFRGS, enquanto que a segunda não tem nenhum tipo de mediação a não um projeto de leitura realizado à três anos atrás e a última incentiva a mediação da leitura pelos serviços que a biblioteca disponibiliza durante o semestre letivo.

Por outro lado, os aspectos ligados à identificação das bibliotecárias por meio da mediação das leituras feitas pelos jovens do ensino médio identificaram-se algumas semelhanças como o usuário escolhe o que quer ler, revistas e gibis e livros de literatura que estão na moda. Este trabalho de mediação feito pelas bibliotecárias é de extrema importância na biblioteca escolar principalmente na atual sociedade da informação e do conhecimento em que os alunos têm muita informação disponibilizada pela nova tecnologia a Internet.

Conforme Campello “a biblioteca escolar pode constituir-se num espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea”.(CAMPELLO, 2002, p. 9).

Mesmo com toda tecnologia ainda a conversa com a bibliotecária para a ajuda da pesquisa, coleta e dados pelos alunos na realização dos trabalhos escolares são de suma importância, pois, o profissional da informação auxilia, ensina e filtra a melhor informação para os alunos ensinando os mesmos quais as melhores fontes de informação. Essa conversa na área da biblioteconomia é conhecida como entrevista de referência, que segundo Grogan (2001, p. 62) “[...] antes de se ministrar qualquer ajuda a esses consulentes, e certamente antes de dar início a uma busca, será preciso que a questão, do modo como foi inicialmente formulada, seja negociada”.

Questão 2: Consideras a leitura como transformação social do indivíduo? Por quê?

Respostas:

Bibliotecária 1: Eu considero abre horizontes, abre a mente, esclarece, adquire cultura e conhecimentos.

Bibliotecária 2: Considero através da leitura além de se informar, abre os horizontes a pessoa sai da ignorância, a leitura não é só lúdica auxilia na redação e na interpretação das provas das disciplinas do ensino médio. Mais argumentação na hora de discutir assuntos com os colegas.

Bibliotecária 3: Claro que sim traz clareza, faz pensar, ensina a escrever melhor e aumenta o raciocínio de ideias.

Quanto à leitura como transformação social a primeira bibliotecária e a segunda as duas concordaram que a leitura abre horizontes. Já a terceira acha que leitura traz clareza.

Por outro lado, as três concordaram em dois pontos em comum que a leitura traz novas ideias e aumenta a argumentação. Conforme Freire (1989, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Em razão disso, a leitura é vista pelas entrevistadas além de transformação do indivíduo, ela também transforma a sociedade porque as pessoas que lêem teoricamente tem mais cultura, conhecimento e discernimento para tomar as suas decisões como mais consciência.

Questão 3: Quais atividades de leitura consideras importante oferecer aos alunos do ensino médio? Por quê?

Respostas:

Bibliotecária 1: Livre acesso gratuitamente levar livros para casa. O empréstimo e utilizam o espaço para estudarem as disciplinas. Dois itens prazo flexível por meio de negociação entre bibliotecária e usuários.

Bibliotecária 2: Nunca fez. Mas pensa em fazer concursos de poesias, este ano vai ter a gincana de aniversário da escola onde a biblioteca vai se

beneficiar porque vai receber doações de livros dos alunos. A hora do conto gostaria de implementar. Empréstimo um livro por semana.

Bibliotecária 3: Oferece caixa de leituras obrigatórias da UFRGS e aconselha ler uma obra de cada autor famoso. Um livro por semana.

A atividade básica nas três bibliotecas é o empréstimo de livros de literatura para os alunos do ensino médio. Também tem o livre acesso dos alunos as estantes das bibliotecas para escolherem os livros de suas preferências. A primeira bibliotecária é mais flexível quanto ao número de empréstimo, pois, os alunos têm direito a retirarem dois livros e o prazo pode ser negociado direto com a bibliotecária enquanto as duas outras bibliotecárias apenas um livro de cada vez e o prazo máximo é de uma semana.

Na primeira biblioteca a principal atividade é de leitura realizada pelos alunos é o estudo das disciplinas, enquanto que a segunda não tem nenhuma atividade de leitura, mas, pensa em fazer concursos de poesias e na última as leituras do vestibular da UFRGS são oferecidas como atividade de leitura, pois, preparam os alunos para o vestibular concorrido.

Questão 4: A biblioteca propicia ações de leitura aos alunos do ensino médio? Em que periodicidade? Quais os resultados?

Respostas:

Bibliotecária 1: Caixas de leitura para estimular o prazer da leitura começou ano passado. Vem mais alunos se cadastrarem na biblioteca e concurso de poesia realizado à três anos atrás.

Bibliotecária 2: Não somente quando os alunos vem perguntar sobre o título do livro ou de vez em quando o nome do autor e por indicação do professor de literatura ou pelo assunto.

Bibliotecária 3: Propicia leitura do momento quando o financeiro permite os resultados são resultados.

A primeira bibliotecária propicia ações de leitura por meio de caixas de leitura a mesma notou que aumentou a frequência de alunos na biblioteca porque também novos alunos se cadastraram para retirarem livros. A segunda não realiza nenhuma ação a não ser quando os alunos procuram determinados livros pelo título ou autor

indicados pelo professor de literatura. A terceira somente quando os recursos financeiros da biblioteca a permitem se propõe a realizar alguma ação voltada à leitura.

Por outro lado, notei que a falta de recursos financeiros e humanos nas bibliotecas escolares acarreta a falta de projetos voltados para a leitura porque coitadas das duas primeiras bibliotecárias trabalham praticamente sozinhas, enquanto que a última tem uma senhora que a auxilia durante o dia e uma professora no turno da noite.

Em razão disso, a falta de investimento nas bibliotecas escolares pelos governos acaba comprometendo a educação, a cultura e o conhecimento dos alunos do ensino médio que estudam em Escolas Estaduais de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul.

9.2 ESTUDANTES ADOLESCENTES

Os entrevistados reconhecidos pela palavra “aluno” vai do aluno 1 ao aluno 18 totalizando os sujeitos participantes deste segmento. As perguntas das entrevistas junto com a análise dos dados.

Questão 1: Você costuma frequentar a biblioteca?

Respostas:

Aluno 1: Duas vezes por semana.

Aluno 2: Depende mais de quatro vezes na semana estudo e trabalhos de professores.

Aluno 3: Costuma geralmente para trabalhos e leitura de duas até três vezes na semana.

Aluno 4: Sim três dias da semana.

Aluno 5: Duas ou três vezes na semana.

Aluno 6: Costuma três vezes na semana.

Aluno 7: Não muito somente quando tem que fazer trabalhos escolares.

Aluno 8: Somente quando tem que fazer trabalhos.

Aluno 9: Costuma duas vezes na semana.

Aluno 10: Não porque não gosta de ler.

- Aluno 11:** Uma vez somente frequentou a biblioteca para ver se tinha algum livro que chamasse sua atenção.
- Aluno 12:** De vez em quando umas três vezes por mês.
- Aluno 13:** Não raramente frequenta.
- Aluno 14:** Não somente quando precisa pegar livros.
- Aluno 15:** Duas vezes na semana.
- Aluno 16:** Uma vez na semana.
- Aluno 17:** Frequenta raramente.
- Aluno 18:** Uma vez na semana.

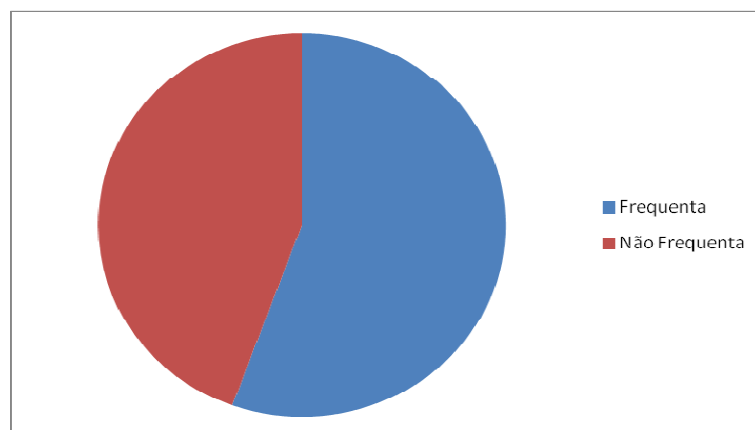
Pelas respostas dos entrevistados nota-se que a maioria frequentam a biblioteca pelos menos de duas vezes a três vezes na semana. Para realização de trabalhos escolares pedidos pelos professores para complementarem as matérias vistas em sala de aula e pelo gosto pela leitura.

Os outros que não tem o gosto pela leitura somente frequentam a biblioteca quando tem que fazerem trabalhos para serem aprovados nas disciplinas do semestre letivo.

Portanto, temos que levar em consideração que a frequência da biblioteca deveria ser para todos os alunos das três Escolas Estaduais da pesquisa. Na teoria seria o ideal, mas, na prática sabemos que não acontece assim por motivos de falta de recursos financeiros, materiais e humanos. Além disso, porque geralmente o bibliotecário não é reconhecido como peça fundamental no processo de educação, conhecimento e informação dos alunos.

Essa realidade está ilustrada a seguir no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência da Biblioteca pelos Alunos



Fonte: Produção do próprio autor

Questão 2: Quais as necessidades que o levam a frequentar a biblioteca?

Respostas:

- Aluno 1:** Leitura e pesquisa.
- Aluno 2:** Trabalhos escolares e livros.
- Aluno 3:** Para fazer trabalhos, pois, precisa consultar os livros.
- Aluno 4:** Fazer trabalhos pegar livros e devolver o mesmo e período vago para ler.
- Aluno 5:** Gosto de ler bastante.
- Aluno 6:** Calmo para pesquisa das disciplinas.
- Aluno 7:** Trabalhos escolares.
- Aluno 8:** Para trabalhos escolares.
- Aluno 9:** Para pesquisa de trabalhos, livros de romances, contos e crônicas de diversas nacionalidades.
- Aluno 10:** Trabalhos e pesquisas.
- Aluno 11:** Trabalho e pesquisa das disciplinas.
- Aluno 12:** Pesquisas e gosto pela leitura.
- Aluno 13:** Trabalhos escolares para disciplinas.
- Aluno 14:** Trabalhos do colégio.
- Aluno 15:** Trabalhos do colégio.
- Aluno 16:** Empréstimos de livros e trabalhos.
- Aluno 17:** Pegar livros para provas e trabalhos.
- Aluno 18:** Somente trabalhos escolares.

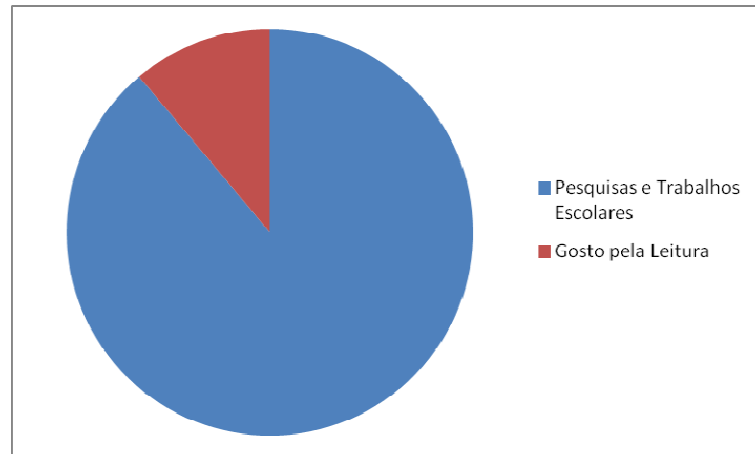
A maioria dos entrevistados respondeu que as necessidades que os levam a ir à biblioteca das escolas são as pesquisas e trabalhos escolares. Além disso, as pesquisas que os alunos realizam nas bibliotecas vão além da busca por respostas das disciplinas e estudo para provas os mesmos também tem curiosidade em conhecer histórias, culturas, tradições, políticas e conhecimentos de outras nações.

Teve apenas duas respostas dos entrevistados que gostam de ir à biblioteca para lerem livros. Podemos entender um pouco este contexto já que para os adolescentes na atualidade a biblioteca tem uma forte concorrente a Internet observei esta realidade durante a pesquisa, pois, muitos dos entrevistados antes de responderem as perguntas da entrevista me pediram para aguardar um pouco

porque estavam conversando nas redes sociais como o *Facebook* e *Orkut* através de seus celulares.

Segue-se o Gráfico 2 ilustrando os resultados coletados na questão 2.

Gráfico 2 – Necessidades dos Alunos



Fonte: Produção do próprio autor

Questão 3: A biblioteca propicia o incentivo à leitura? Através de quais atividades?

Respostas:

- Aluno 1:** Professores incentivam leituras obrigatórias da UFRGS. Pesquisas pelos livros, pois, a mesma já encontrou informações erradas na *Internet*.
- Aluno 2:** Não chega a fazer.
- Aluno 3:** Livros de literatura porque a mesma trocou de turno foi para tarde.
- Aluno 4:** Mural do vestibular da UFRGS e Enem. Quadrinhos informativos no mesmo mural.
- Aluno 5:** Por que é calma não incentiva por nenhuma atividade.
- Aluno 6:** Através de leituras obrigatórias da UFRGS.
- Aluno 7:** Projeto de leitura ano passado.
- Aluno 8:** Projeto de caixa de leitura ano passado.
- Aluno 9:** Projetos da caixa de leitura ano passado uma vez por semana.
- Aluno 10:** Caixa de leitura.
- Aluno 11:** Não incentiva porque ninguém incentiva a ler.
- Aluno 12:** Leituras diversas.
- Aluno 13:** Não tem.
- Aluno 14:** Não tem.

Aluno 15: Não tem nenhuma estratégia.

Aluno 16: Não tem.

Aluno 17: Desconhece qualquer estratégia.

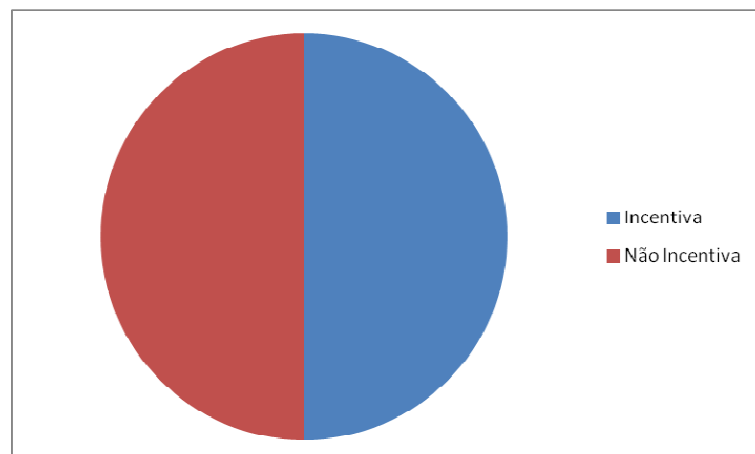
Aluno 18: Desconhece qualquer tipo de mediação da leitura da biblioteca.

As três bibliotecas da pesquisa incentivam à leitura por meio de atividades das leituras obrigatórias para o vestibular concorrido da UFRGS. Além disso, uma delas tinha um projeto de caixa de leitura que eram selecionadas pelos professores alguns livros em que se obrigava o aluno a pelos menos ir a biblioteca uma vez na semana. Muitos adolescentes me reclamaram porque as leituras selecionadas pelos professores eram de difícil compreensão.

Por outro lado, a metade dos entrevistados desconhece qualquer tipo de atividade realizada pela biblioteca para incentivar à leitura na escola. Além do mais, podemos ver mais uma vez a falta de prestígio do profissional da informação em relação aos alunos, pois, muitos adolescentes geralmente chamam as bibliotecárias de professoras.

O Gráfico 3, ilustra melhor essa realidade.

Gráfico 3 – Incentivo à Leitura



Fonte: Produção do próprio autor

Questão 4: O que você mais gosta de ler na biblioteca?

Respostas:

- Aluno 1:** Leitura romances, contos de Machado de Assis e a Bíblia.
- Aluno 2:** Os livros de suspense independente do tipo.
- Aluno 3:** Gosto de livros de histórias.
- Aluno 4:** Livros de histórias e revistas literatura gaúcha e os livros de artes.
- Aluno 5:** Gosta de leitura de literatura tipo Harry Potter.
- Aluno 6:** Novidades de novas revistas de informática.
- Aluno 7:** Gosto fantasias e ficção.
- Aluno 8:** Fatos ligados à realidade e ficção.
- Aluno 9:** Livros de romances.
- Aluno 10:** Gosto de ler o que interessa que a incentive.
- Aluno 11:** Depende do assunto do livro.
- Aluno 12:** Livros literários de romances de literatura brasileira.
- Aluno 13:** Livros de literatura.
- Aluno 14:** Livros de romance e mistério sendo bom.
- Aluno 15:** Livros de suspense.
- Aluno 16:** Romances brasileiros.
- Aluno 17:** Não costuma ler apenas leu um livro a moreninha por indicação da professora.
- Aluno 18:** Os livros de história.

A maioria dos alunos entrevistados gosta de leitura de livros de literatura. Interessante que teve apenas um entrevistado que comentou que leu apenas um livro a moreninha por indicação da professora de literatura. E outro aluno gosta de ler revistas de informática.

Por outro lado, podemos ver mais uma vez quem dá sugestões de leitura são os professores ou os próprios alunos buscam leituras na biblioteca. Nada contra essas atitudes eu apenas me pergunto porque o bibliotecário não dá as sugestões de leitura na biblioteca ninguém melhor do que o profissional da informação, pois, o mesmo conhece o potencial de seu acervo de livros, revistas, enciclopédias, dicionários auxiliando assim no aprendizado dos alunos de Escolas Estaduais.

Para que aconteça essa mediação do bibliotecário entre os alunos e a leitura o mesmo precisa também estar atualizado, não ter preconceitos e ser reconhecido pela direção das escolas como um auxiliar na educação, no desenvolvimento e na formação dos alunos mais conscientes de suas realidades políticas, econômicas e sociais preparando assim os adolescentes para a vida, pois, a leitura geralmente liberta as pessoas dos preconceitos e do senso comum que nos rodeia.

O Gráfico 4 representa os dados da Questão 4.

Gráfico 4 – Leituras Preferidas dos Alunos



Fonte: Produção do próprio autor

Questão 5: Considera a leitura uma atividade prazerosa? Por quê?

Respostas:

Aluno 1: Sim, com certeza adora ler.

Aluno 2: Sim, porque são histórias no entanto que a história seja boa.

Aluno 3: Eu acho porque tu aprendes por meio da leitura conhecimentos novo.

Aluno 4: Sim, aprende coisas diferentes e assuntos diversos, vive uma vida que não é sua.

Aluno 5: Sim, exercitar a mente como ser um filme.

Aluno 6: Sim, por causa que te mostram o sentido da vida através de histórias de vida.

Aluno 7: Sim, por causa que te mostram o sentido da vida através de histórias de vida.

Aluno 8: Quando o assunto do livro interessa.

Aluno 9: Sim, aumenta o vocabulário, palavras novas, pontos de vista e descobre coisas de outros países.

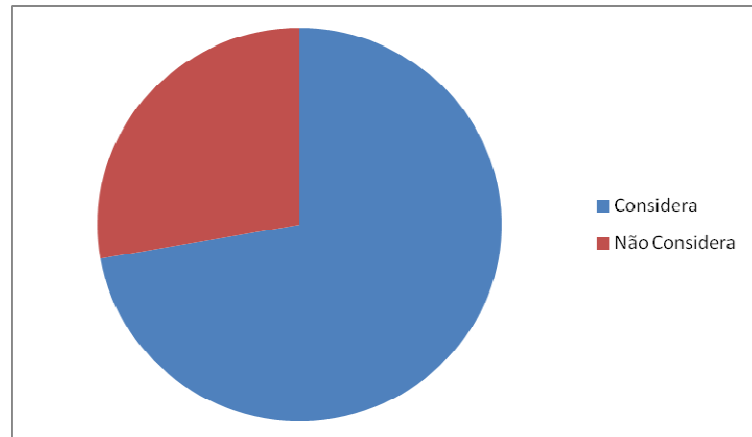
- Aluno 10:** Não, considera muito.
- Aluno 11:** Só leu um livro conhecer mais coisas.
- Aluno 12:** Sim porque momento de lazer exercita a mente.
- Aluno 13:** Sim, trabalha com a imaginação.
- Aluno 14:** Sim, descobrir coisas novas.
- Aluno 15:** Acho desenvolve a imaginação, melhor que um filme o leitor cria a visão da história.
- Aluno 16:** Desenvolve o conhecimento e o cérebro.
- Aluno 17:** Não, tem o hábito da leitura.
- Aluno 18:** Quando o tema o agrada lê.

A maioria dos entrevistados considera a leitura uma atividade prazerosa porque são histórias de vida, exercício da mente, trabalha a imaginação, descobrimento de coisas novas, sentido da vida e aumento do vocabulário, pois, que lê tem muito a escrever e a dizer. Essa leitura que os alunos fazem do mundo que os rodeia é importante porque os mesmos começam a descobrir novos conhecimentos da realidade que os cercam como a política, a história, a literatura, as artes, a informática, a economia e porque não a cidadania, digamos que isso, é a leitura do mundo. Conforme Freire (1989, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Em contrapartida, teve cinco entrevistados que não consideram a leitura prazerosa porque não tem o prazer pela mesma não gostam de leitura. Pude observar com a minha entrevista que esses alunos responderam que não gostam de ler, mas, também ninguém os incentiva pelo jeito nem na família, nem na escola e nem na biblioteca. Está faltando de novo à presença das bibliotecárias nesse processo de mediação entre os livros e os alunos porque as mesmas têm que tornarem dentro do possível a biblioteca mais atraente que a Internet.

As respostas à Questão 5 está ilustrada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Leitura Prazerosa



Fonte: Produção do próprio autor

Questão 6: Quais atividades de leitura sugeres que a biblioteca realize com os alunos do ensino médio?

Respostas:

- Aluno 1:** Concursos de leitura para que o aluno possa criar.
- Aluno 2:** Leitura de livros de literatura brasileira romance.
- Aluno 3:** Gosto de ler quem sabe concurso de poesia ou literatura de romances de várias nacionalidades.
- Aluno 4:** Leitura de livros de contos de literatura brasileira.
- Aluno 5:** Tivesse livros mais animados não literatura rebuscada como a literatura brasileira.
- Aluno 6:** Concursos de poesias.
- Aluno 7:** Tinha caixa de leitura no ano passado bom seria ter caixa de leitura para os jovens.
- Aluno 8:** Caixa de leitura de livros para os jovens, pois, as leituras das caixas eram escolhidas pelos professores no ano passado.
- Aluno 9:** Leituras valendo nota ler por ler o aluno não gosta muito.
- Aluno 10:** Leituras obrigatórias da UFRGS.
- Aluno 11:** A leitura através de dar nota pelo o que é lido.
- Aluno 12:** Mais livros literários.
- Aluno 13:** Através de livros de literatura.
- Aluno 14:** Hora do conto com o professor de literatura, resumo de obra literária e o uso de teatro.
- Aluno 15:** Selecionar escolher livros mais fáceis de ler.
- Aluno 16:** Livros para o público jovem, contos e romances.

Aluno 17: Leituras obrigatórias do terceiro ano para o vestibular da UFRGS.

Aluno 18: Estimular a leitura por meio de nota dada pelos professores por livros lidos pelo aluno durante o semestre.

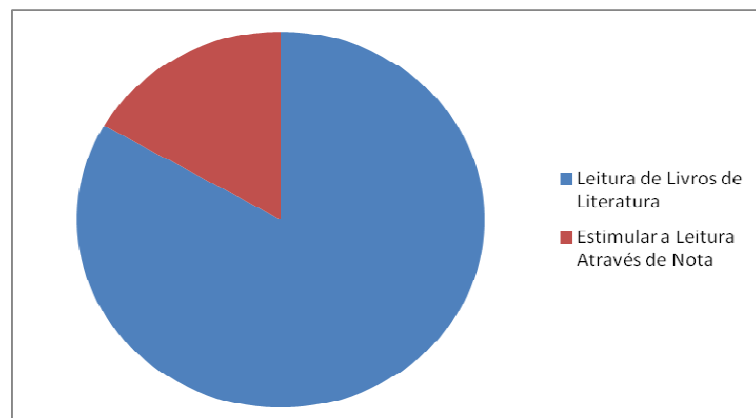
A maioria dos alunos sugeriu a leitura nas bibliotecas escolares através de livros de literatura. Teve dois alunos que tiveram duas respostas interessantes um disse que a biblioteca tinha que ter livros mais animados de literatura não aqueles livros de romances rebuscados como, por exemplo, Iracema de José de Alencar. O outro respondeu que a biblioteca deveria ter livros para o público jovem.

Pude analisar que as bibliotecas deveriam ter livros de entendimento mais fácil para os alunos do ensino médio porque eu mesmo li Iracema de José de Alencar eu achei a leitura bem rebuscada imagina um adolescente que tem toda a tecnologia a disposição por meio da Internet se ele vai se dar o trabalho de ler. Isso é um trabalho que a escola tem que realizar junto com a biblioteca para a aquisição de novos livros de fácil compreensão com supervisão do bibliotecário para que a leitura esteja presente na vida dos alunos do ensino médio.

Outra sugestão de três alunos foi o estímulo da leitura de livros por meio de nota dada pelo que o aluno leu no semestre. Esta ideia é boa porque estimularia os alunos a lerem mais livros, realizar discussões em sala de aula sobre os livros lidos, resumos dos mesmos e troca de experiências entre alunos e professores de literatura. Além disso, o bibliotecário também poderia participar através da seleção de livros de autores discutidos em sala de aula que a biblioteca tem em seu acervo auxiliando assim o processo de mediação entre livro e usuário.

A seguir o Gráfico 6 ilustra o resultado da Questão 6.

Gráfico 6 – Sugestão de Leitura dos Alunos



Fonte: Produção do próprio autor

10 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de mediação de leitura das bibliotecárias entre o livro e os adolescentes se mostraram positivas, apesar de todas as dificuldades financeiras, materiais e humanas das bibliotecas Escolares Estaduais de Porto Alegre. Além disso, todas as respostas se mostrarem parecidas, os sujeitos dentro do possível estão satisfeitos com o trabalho realizado pelas bibliotecárias dentro das bibliotecas escolares.

Por outro lado, é claro que os resultados não são iguais, pois, se tratam de indivíduos com suas particularidades como, por exemplo, comparando-se as respostas dos meninos com o das meninas observou-se que essas praticam mais a leitura e diversificam suas preferências entre romances, contos e poesias já os primeiros tendem a gostarem somente de romances.

Outro aspecto que me chamou a atenção foi o fato de apenas um dos dezoitos alunos entrevistados responder que sua preferência de leitura era Harry Potter, pois a maioria respondeu que gostava de livros de literatura do gênero romance independente da nacionalidade do autor da obra.

O contexto em que se encontraram os sujeitos do estudo foi primordial, pois, sem isso este trabalho não teria êxito. Os alunos estavam no ambiente escolar em que se encontra geralmente a biblioteca, local em que os mesmos utilizam para pesquisas, estudos, conversas com os colegas e acesso as redes sociais como o *Facebook* e o *Orkut* que são acessados por meio de celulares.

Em contrapartida o instrumento de coleta de dados no caso deste trabalho a entrevista semi-estruturada gerou dentro do possível bons resultados, pois, foi de fácil entendimento dos entrevistados que deram respostas curtas, mas, eu me arrisco a dizer bem objetivas o que dificultou um pouco na hora das análises dos dados.

Não obstante, o bibliotecário exerce papel fundamental enquanto mediador no acesso à informação contida nos livros, na Internet, na formação de habilidades necessárias ao indivíduo e na participação do planejamento educacional das bibliotecas escolares Estaduais de Porto Alegre. Ademais, o fomento do prazer da leitura é importante através da mediação do bibliotecário, pois, auxilia no combate a todas as formas de analfabetismo individual, computacional e informacional que

impedem o desenvolvimento intelectual, econômico e social de qualquer país do mundo inclusive o nosso Brasil.

Em razão disso, a leitura com fins pedagógicos auxilia os adolescentes a se libertarem da ignorância, do preconceito e do medo de inovar em suas vidas pessoais e profissionais. É bom lembrar ainda, que a leitura também proporciona aos indivíduos a competência informacional não só para o uso da informação, mas, como também para a transformação, a comunicação e conhecimento de novas ideias transformando assim realidades sociais, culturais e econômicas.

Sendo assim, a sociedade da informação e do conhecimento está cada vez mais precisando de profissionais bem preparados como os bibliotecários, pois, os mesmos devem sempre estar atualizados, engajados, pró-ativos e dispostos a solucionar os problemas informacionais de seus usuários. Se possível gostaria de ver ainda em vida a sociedade brasileira transformada por meio da leitura até porque com este meu trabalho só um grão de areia num deserto, mas, se consegui atingir pelo menos os adolescentes do estudo fico satisfeito com a minha contribuição por um país melhor para todos. Eu consegui chegar até o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através da leitura por isso vejo a mesma como catalisadora, encantadora, facilitadora e porque não prazerosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: Santos, Jussara Pereira. (Org.). **A Leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-44.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas Instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio. 2010. Disponível em: <<http://www.proplad.ufba.br/ementario-510.html#bibliotecas>>. Acesso em: 7 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Programa Nacional de Incentivo à Leitura. **PROLER: Concepções e Diretrizes**. [2009]. Disponível em: <<http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2012

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que complementam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROGAN, Denis. **A Prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca escolar: presente**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa do Estado. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 03 de outubro de 1989. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/prop/legislacao/constituicao/constituicao.htm>>. Acesso em: 13 set. 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa do Estado. **Lei Estadual Nº 8744 de 09 de novembro de 1988**. Cria o plano de expansão da rede de bibliotecas de escolas públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do sistema estadual de ensino e da outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_Tod asNormas=19382&hTexto=&Hid_IDNorma=19382>. Acesso em: 13 set. 2012.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 1998.

UNESCO/IFLA. **Manifesto sobre la biblioteca escolar**. [199-]. Disponível em: <http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/index_manifestos.html>. Acesso em: 17 maio 2012.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender a exigência das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução Nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde), ora vigentes no Brasil, e adequado às Diretrizes Internacionais do CIOMS (1993) e às Diretrizes Consensuais Tripartites para a Boa Prática Clínica (1997).

Este estudo é denominado “O Bibliotecário como Mediador da Leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre” e tem como objetivo geral verificar quais as estratégias de mediação da leitura que o bibliotecário adota ou implementa entre a leitura de livros para os alunos do ensino médio como fator estimulante para o desenvolvimento intelectual, social e político.

Os objetivos específicos são:

- a) identificar a relação do bibliotecário com a mediação da leitura;
- b) observar as preferências de leitura dos alunos do ensino médio no contexto da biblioteca escolar;
- c) analisar como se desenvolve o processo de mediação da leitura para o acesso e o atendimento dos usuários através das estratégias do bibliotecário.

O estudo apresenta como justificativa que muitas pessoas não têm o prazer da leitura de livros. Pretende-se verificar se as leituras dos usuários de três bibliotecas em estudo se fazem presente em seu ambiente de estudo. Este projeto justifica-se como, uma contribuição ao estímulo da mediação da leitura entre bibliotecários e usuários.

Os sujeitos desta Pesquisa são três bibliotecárias de escolas públicas. Além disso, por meio de indicação das três bibliotecárias das instituições, seis sujeitos de cada escola serão convidados para participar da pesquisa. Esses sujeitos devem estar matriculados no ensino médio, sendo dois de cada ano, um do gênero masculino e do gênero feminino.

A metodologia desta Pesquisa qualitativa se fundamenta no refletir e estudar a realidade social de vida dos sujeitos da pesquisa, no contexto em que se desenvolve, calcada no interacionismo simbólico que tem como ponto de partida empírico os “significados que os indivíduos atribuem a suas atividades e a seus ambientes”.

Envolve um estudo de caso com aplicação de entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados.

Alem de aceitar em participar do estudo O Bibliotecário como mediador da Leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre declaro ter recebido e compreendido as informações constantes neste documento.

Eu, _____
abaixo assinado, declaro ter lido e compreendido todas as informações relativas ao Projeto.

Aceito que os dados coletados do projeto permaneçam como propriedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de minha autoria (Darci Rodrigo Mengue Vieira).

Declaro que fui informado que é possível me retirar do estudo, com o seu consentimento, a qualquer momento que assim o desejar.

Porto Alegre, _____de Junho de 2012.

Nome do Sujeito Participante:

Idade: _____ Nº da Carteira de Identidade (CI): _____

Assinatura:

Se necessário:

Nome do Responsável:

Nº da Carteira de Identidade (CI): _____

Assinatura do Responsável Legal:

Endereço para contato: DCI/FABICO/UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 -Bairro Santana–Porto Alegre RS

Telefone: (51) 3308 5138

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM AS BIBLIOTECÁRIAS

Esta é uma entrevista semi-estruturada realizada para coleta de dados do estudo “O Bibliotecário como mediador da Leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre”.

Nome:

Idade:

Sexo:

Tempo de formação profissional:

Cargo e Função na biblioteca:

1. Qual tipo de estratégia de mediação da leitura que implementa na biblioteca?
2. Consideras a leitura como transformação social do indivíduo? Por quê?
3. Quais atividades de leitura consideras importante oferecer aos alunos do ensino médio? Por quê?
4. A biblioteca propicia ações de leitura aos alunos do ensino médio? Em que periodicidade? Quais os resultados?

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Esta é uma entrevista semi-estruturada realizada para coleta de dados do estudo “O Bibliotecário como mediador da Leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre”.

Nome:

Idade:

Sexo:

Ano que estuda:

1. Você costuma freqüentar a biblioteca?
2. Quais as necessidades que o levam a freqüentar a biblioteca?
3. A biblioteca propicia o incentivo à leitura? Através de quais atividades?
4. O que você mais gosta de ler na biblioteca?
5. Considera a leitura uma atividade prazerosa? Por quê?
6. Quais atividades de leitura sugeres que a biblioteca realize com os alunos do ensino médio?